
This is a reproduction of a library book that was digitized by Google as part of an ongoing effort to preserve the information in books and make it universally accessible.

Google™ books

<https://books.google.com>



1779. 10. 11.

O CANTO DOS PASTORES.

E G L O G A

OFFERECIDA Á ***

P O R

MANOEL IGNACIO DA SILVA ALVARENGA

ARCADE ULTRAMARINO.

Do Rio das Mortes em o 1.^o de Novembro de 1779.



DA alegre Primavera o carro de ouro
 Apparece entre Nós: com gyro eterno
 Renova a Natureza o seu thesouro:
 E o carrancudo Inverno
 Levando as negras nuvens pelos ares,
 Vai n'outros climas revolver os mares.

*

Di-

(2)

Digna filha d'Heroes, que em paz, e em guerra
 Dão claro exemplo ás ultimas idades;
 Em quanto Altares vos prepara a Terra,
 E longe das Cidades
 Vedes crescer, entre votivas danças,
 Com as vossas, da Patria as Esperanças:

Em quanto a fresca Cintra ouvir deseja
 De vossos doces versos a harmonia,
 Que o ditoso Termindo escuta, e inveja;
 A rustica porfia
 Ouvi, se honrar quereis dos meus Pastores
 A voz, a flauta, os versos, e os amores.



L I-



LICIDAS.

QUE saudoso lugar! as roxas flores
Pintam a verde relva: estes Ribeiros
Parecem murmurar ternos amores.

Canta, Mirtêo, á sombra dos loureiros,
Onde Adonis cantou triste, e saudoso,
Preságio dos instantes derradeiros.

O Zefyro suspira, o Sol formoso
Vai dos troncos as sombras affastando,
E inclina ao mar o carro luminoso.

O rouxinol te está desafiando:
Querem ouvir-te os verdes arvoredos,
Que o vento faz mover de quando em quando.

Eu cantarei tambem. Duros rochedos,
Repeti nossos écos magoados;
E a Musa, que de Amor sabe os segredos,
Ouça com gosto os versos alternados.

MIRTEO.

A ver-se, ó Ninfas, nesta fonte pura
 Vem Lilia; Amores, Graças melindrosas,
 Turbai-lhe as agoas, semeando rosas;
 Não lhe mostreis tam rara formosura.

LICIDAS.

Risonhas flores, que hum estreito laço
 Prende aos copados ramos da floresta,
 Sei que Glaura vos ama; pela festa
 Deixai-vos desfolhar no seu regaço.

MIRTEO.

Neste lugar achei Lilia dormindo,
 O meu nome escrevi na sua Lira;
 Aparto-me, ella acorda, lê, suspira;
 E eu suspiro tambem, estando-a ouvindo.

LICIDAS.

Amou-me Isbella hum tempo; os seus amores
 Ella mesma entalhou n'hum cedro antigo:
 Glaura os vinha apagar; mas deo comigo,
 E hum casto pejo a fez mudar de cores.

MIR-

(5)

MIRTEO.

N' huma gruta assombrada de arvoredos
 A Lilia dei os meus suspiros tristes :
 Troncos , arbustos , e écos , que me ouvistes ,
 Ninguem saiba de vós os meus segredos .

LICIDAS.

Cheio de mágoa , e dor , n'hum bosque espesso
 Dei ao fresco Favonio os meus suspiros :
 Ninfas , vós que habitais estes retiros ,
 Dizei á bella Glaura o que eu padeço .

MIRTEO.

Ligou-me Lilia com fastões de flores ,
 E escondeo por hum pouco o lindo rosto :
 Quebrar podendo os laços , por meu gosto
 Fiquei , da sua mão , prezo de amores .

LICIDAS.

Não sei por que delícto me condena
 Amor , lançando-me os grilhões pezados ;
 E rindo-se depois dos meus cuidados ,
 Para ouvir os meus ais , me agrava a pena .

MIR-

MIRTEO.

O rizo, que he d'amor doce thesouro,
 Comigo traz a Ninf'a por quem peno:
 Seus olhos são de cor do Ceo sereno;
 E o cabello ondeados fios de ouro.

LICIDAS.

Vem, ó Glaura, dos asperos abrolhos,
 Verás nascer as delicadas flores:
 São negros os teus olhos matadores;
 E os cabellos tambem da côr dos olhos.

MIRTEO.

Eu me queixava ás arvores, e ás fontes,
 Do ingrato amor; e Lilia, que me ouvia,
 Por mim despreza desde aquelle dia
 O mais rico Pastor dos nossos montes.

LICIDAS.

O primeiro fui eu, que o vivo lume
 No teu peito accendi: por seus ardores
 Tu, Glaura, sabes o que são amores;
 E eu inda não sei o que he ciume.

MIR-

(7)

MIRTEO.

Affombrai, verdes murtas, os lugares,
 Que escolhe Lilia pelo ardor da festa:
 Amarei outro bosque, outra floresta,
 Se aqui tem meu amor os seus altares?

LICIDAS.

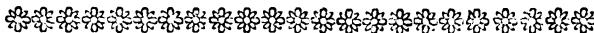
Glaura não colhe os sazonados frutos;
 As flores sim, as flores mais mimosas:
 Crescei, jasmins; crescei, lirios, e rosas;
 Pagai a meu amor os seus tributos.

MIRTEO.

Amor, faze que o tempo, ao dar seus gyros,
 Não roube a Lilia as graças singulares;
 Que eu levarei contente aos teus altares
 Minhas mágoas, meus ais, e meus suspiros.

LICIDAS.

Embora, Glaura, hum dia a Desventura
 Consuma a viva côr do teu semblante:
 Amo o teu coração fiel, constante,
 Que vale mais que toda a formosura.



LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. ANNO 1780.
Com licença da Real Meza Censória.

70

Zur Einsicht freigegeben.

Von der Abteilung für
Personen- und Sachverhalte

der Abteilung für Personen-

und Sachverhalte



Digitized by Google

